

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## O PLANO MONARCHICO

Esperteza jacobina

Ha um jornal republicano em Lisboa que tem por titulo «Portugal» e que ha dias publicava em artigo de fundo, sob a epigraphe «O plano Monarchico», as seguintes conceituosas palavras:

«A Revolução do 14 de Maio repoz toda a vida nacional nos seus eixos, desfazendo muitas illusões. Então, acalmados os animos, surge em Lisboa um representante official do rei deposto, que reorganisa as forças partidarias, lança um jornal e se declara aliadophilo e apologista da intervenção de Portugal na guerra, o que já era um facto, desde que a esse tempo a Alemanha lh'a tinha declarado. Nenhum republicano poderia deixar de suspeitar d'esta reviravolta politica. E as suspeitas vão-se confirmando.

O plano monarchico é hoje sufficientemente conhecido nas suas linhas essenciaes: consiste elle, em ultima analyse, numa aliciação em massa do Corpo Expedicionario Portuguez enviado a França.»

Esta gente seria encantadora de candura se não fosse repugnante de má fé.

Com que então, depois do 14 de maio, surge em Lisboa um representante de El-Rei e reorganisa as forças monarchicas!!

Eis aqui uma coisa que, confessamos, nos enche de legitima satisfação, posto que nos deixe um pouco de cara á banda.

Pois quê! nós e outros collegas de maior envergadura, andamos ha annos a clamar pela necessidade de nos unirmos e de nos organizarmos, sem conseguirmos fazer-nos ouvir de quem tinha faculdades e dever de nos ouvir, e afinal estamos, sem o saber, organizados e promptos a marchar á primeira voz, onde preciso fôr, desde o dia seguinte ao celebre 14 de maio!!

Agora percebemos nós a razão do insuccesso dos nossos clamores, e devemos o favor de nos esclarecer, ao jornal jacobino.

Ora pois, estamos organizados, ou antes, para sermos mais exactos, reorganizados—o que indica reincidencia no feito,— e a primeira coisa que faz o nosso reorganizador é fundar um jornal que se declara aliadophilo e apologista da guerra, e vae d'ahi, todo o bom republico que se preza, tomou como uma obrigação, desconfiar da reviravolta politica.

Ora se o bom do homem, auctor do artigo, tem o cuidado de dizer que tal facto se deu só depois de declarada a guerra, o que a seu vêr, lhe tira todo o merecimento, em compensação esquece-se de dizer de quem foi a reviravolta politica.

Em Portugal, que conste, em materia de sympathias collectivas pela Alemanha, antes da guerra, nunca tivemos conhecimento d'outras senão as do partido que, para desviar o eixo da nossa politica externa, abriu á Alemanha as portas de Angola.

Depois da guerra vimos tambem accentuar-se uma corrente de sympathia pela mesma nação entre as hostes catholicas, apostolicas, romanas, sobretudo romanas, e tão romanas, que só pelo simples facto de a Alemanha ser aliada da Austria (que, se venesse, tinha prometido restituir ao Papa os Estados Pontificios) se esquecia de que ella é protestante,

punha de parte o seu pio rancor, e fazia votos pela victoria germanica, que lhe permittia aclamar o Papa rei.

Portanto, bem caracterizadas, temos apenas estas duas correntes, e só nellas se poderia dar a tal reviravolta.

Salvo se a conspicua gazeta chama reviravolta ao que plebeiamente se costuma dizer fazer das tripas coração; então sim, estamos d'accordo.

Com effeito, nós os monarchicos, por patriotismo e por acatamento á vontade do Rei que se revelou na conjunctura um bom politico, não quizemos, em presença do facto consummado, ver mais as causas, para só nos preocuparmos com os effeitos.

E' claro que se a Monarchia governasse ainda este maldado paiz, não havia de ser por alguns ebrios gritarem na fermentação do Champagne, que nos haviamos de bater fosse como fosse, que o nosso sangue se havia de derramar em defeza d'outra coisa que não fosse o nosso patriotismo commum ou a nossa honra nacional.

Nós não precipitamos, e ainda bem, os acontecimentos, não creamos a situação, mas como uma offensa feita a Portugal não é uma offensa á república, mas á nação portugueza, a parte monarchica na sua quasi unanimidade, sacrificase aos erros alheios, e apresasa-se em conjugar-lhe as consequencias. Isto que em qualquer hypothese é nobre, é motivo para desconfianças nos arraiaes jacobinos!!

E as suspeitas, segundo a citada folha jacobina, vão-se confirmando, mais, o plano até é conhecido nos seus mais meudos pormenores: consiste, como acima se lê, na aliciação em massa do corpo expedicionario portuguez, pelas madrinhas de guerra e pelos capellães militares!!!

Pobres soldados, e pobre monarchia, se só conta com esses bravos, destinados antecipadamente a fornecer os roes de honra!

Se a república e os seus republicanos estivessem lá, nas trincheiras... Mas estão cá, e dos nobres exemplos que para lá destacou e que para cá voltarão são e salvos edificar as gentes, não terão as instituições que temer.

### A Rainha Senhora Dona Maria Pia

#### 6.º Anniversario do Seu fallecimento

Fêz 5.ª-feira seis annos que a Morte cerrou misericordiosamente os olhos d'uma pobre Senhora a quem o berço destinára a coroa das rainhas e a quem o soffrimento havia de tornar uma santa. Piedosamente cerrou a Morte aquelles olhos que haviam chorado com as desventuras alheias, e que tinham visto a Desgraça aproximar-se com um ferro em brasa para os cegar, quando um Rei e um Principe desventurados morriam a uma esquina, ás mãos dos assassinos. A Morte nem

sempre é cruel; quantas vezes—como então—ella não vem pôr termo ás mais cruciantes dores, ás vidas para quem a Vida já não offerece sentido... Pobre Rainha, desventurada Mãe, abandonada Avósinha!... Dizem que Ella enlouquecera, que uma aza negra lhe varrera o craneo e assim lh'o libertara d'aquella Dor, eterna companheira da sua pobre alma... E' que as lagrimas depois de cegarem os olhos queimam tambem o cerebro...

Roguemos a Deus pela desventurada Rainha, pela Mãe a quem mataram o Filho, pela triste Avósinha a quem roubaram o Neto!...

## 8 de julho

Já lá vão 5 annos que um grupo de homens, chefiado pelo honrado portuguez e grande patriota Henrique de Paiva Couceiro, fez a sua entrada em Chaves para derrubar a república.

Sob o commando intrepido e valoroso de Henrique Couceiro, esse grupo de aguerridos portuguezes dava a sua entrada nas fronteiras da nossa Patria querida, para enxotar de vez e para sempre esses aventureiros que para ahí estão commettendo tudo quanto lhes tem appetecido!

Neste dia em que se commemora esse esforço, infelizmente sem successo, o *Echos de Guimarães* e com elle todos os monarchicos vimaraneses, saudam calorosa e vehementemente o egregio e insigne portuguez Henrique de Paiva Couceiro, os seus irmãos de armas e todos os que soffreram com o advento d'esta coisa que para ahí está!

Para os Mortos, para os que morreram em defeza do seu Ideal querido, o seu Ideal santo, vão as nossas mais commovidas homenagens, as nossas mais sentidas saudades, desfollando flores sobre os seus tumulos. Entre estes, levanta-se um, que dentro do seu silencio encerra o corpo d'um heroe, d'um antigo e querido amigo, Pedro de Villa Franca, em cujas veias corria sangue de Affonso d'Albuquerque, o heroe d'Ormuz!

Que interesse, que ambição a d'este moço!

Elle, que pisou sempre as alcáttas dos paços dos nossos Reis, que levou a vida mais folgada e mais divertida, deixa tudo, tudo, absolutamente tudo em defeza da Patria em perigo, corre a juntarse a Couceiro e lá vae combater pela Restauração!

Pobres Mortos, pobre Villa Franca!

Se para todos a nossa saudade é grande, a nossa prece é fervorosa para Villa Franca, para esse rapaz com quem passamos alguns annos da nossa juventude, vai a nossa mais commovida e mais sincera homenagem!

Lembre-mos, hoje, 8 de julho, de todos os que pereceram nessa lucta! A Deus dirijamos as nossas preces encomendando-lhes assim as almas das Victimias da demagogia e da traição!

Monarchicos Portuguezes, Monarchicos Vimaraneses, se algum dia tiverdes um desfallecimento, recordai-vos d'estes nossos irmãos

que em defeza da sua Patria deram a vida, e cobrai animo, para assim venceremos os inimigos do nosso Deus, da nossa Patria e do nosso Rei!

O nosso collega local «Comercio de Guimarães» tirou honrem um numero commemorativo da entrada em Chaves dos conspiradores monarchicos, que, como todos sabem, foram chefiados pelo valoroso e insigne soldado Paiva Couceiro.

Esse numero tem collaboração brilhante e é illustrado com diversas gravuras.

Foi composto e impresso na typographia do nosso semanario.

### Julio da Costa Pinto

#### Perseguido uma victima

No tribunal de Santa Clara, em Lisboa, responderam ha dias varios militares envolvidos justa ou injustamente, numa intentona puramente republicueira.

Entre elles, e sem se saber como nem porquê, apenas pela força do habito, achava-se o nosso illustre correligionario e distincto collega do «Liberal» Snr. Julio da Costa Pinto, ex-tenente do exercito.

Este illustre militar, com uma extensa e brilhantissima folha de serviços, tem sido uma victima do odio encarniçado e estúpido da demagogia. A proposito ou a despropósito de tudo é vexado, preso, conservado incommunicavel por longos intervallos de tempo. Foi agora mais uma vez julgado, e mais uma vez se verificou que nenhum fundamento justo teve a sua prisão.

Felicitemos o nosso caro e illustre collega e valoroso correligionario e fazemos votos por que o odio perseguidor da demagogia cesse por fim.

## O Congresso radiçaleiro

Reuniu em Lisboa o magno congresso da nata do republicanismo, da pura essencia do jacobinismo, que o mesmo é o partido democratico, depositario fiel e exclusivo das virtudes republicueiras.

Está o leitor a vêr o alcance e a profundidade das theses que lá se discutiram; nos «Pios», encontrará algumas amostras. Para lá iriam tambem condignamente as palavras que vão lêr-se dos snrs. Macieira e Costa, se atravez da força, não houvesse lances de tragedia, que ferem a alma e pungem o coração.

Queira pois o leitor lêr as fallas dos dois corripheus do regimen, com a attenção que o caso requer.

«O snr. dr. Antonio Macieira fez a apologia calorosa da entrada de Portugal na guerra e congratulou-se por vêr que o relatorio annuncia que ha convenios internacionaes sobre que assenta a razão da nossa participação no conflicto. Fez depois votos para que esses convenios, o mais breve possivel, sejam do dominio publico.

O snr. dr. Antonio da Fonseca chamou a attenção do secretario e do snr. dr. Affonso Costa para a necessidade de se dizer ao paiz o que são os convenios, quaes as nossas obrigações e

## Noivas de Portugal

O' noivas de Portugal,  
Por que chorais?

Dizei-me do vosso mal,  
Dizei-me dos vossos ais;

Bem vêdes, anda a tristeza  
Velando a luz que alumia,  
—Se vós sois toda a pureza  
Da claridade do dia!

Ha nuvens nos arrebois,  
No vasto azul, no luar,

Olhai que o brilho dos sois  
Pode de todo apagar;

O' noivas de Portugal,

Dizei-me das vossas penas,  
Dizei-me do vosso mal,

Moças morenas!

Saudades, bem sei, bem sei,  
Andam os amôres lá distantes...  
Lagrimas, adivinhei  
Rosarios de diamantes,

Gotas d'orvalho bemdito,  
Doce acordar de beleza,  
Ressurreições d'infinito,  
Aras de sonho e grandeza;

O' noivas lindas do Anil,  
Erguei a prece á Vitória,  
Que eles voltam quando abril  
Cantar hossanas de gloria;

Que eles voltam ao despontar  
O sol por cima das eiras,  
E quando ás portas do lar  
Florem as laranjeiras;

—Saudades, fio tão leve  
Que abraça o nada e o tudo,  
Que faz cabeças de neve  
E corações de veludo;

O' noivas de Portugal,  
Santas que amais,  
Embacciais o cristal,  
Não choreis mais.

SIMEÃO VITÓRIA.

vantagens. Acha indispensavel que o snr. dr. Affonso Costa diga ao paiz, por intermedio do parlamento, o que são esses convenios.

Resposta do snr. dr. Affonso Costa segundo o extracto d'O Seculo:

«Responde ao snr. dr. Antonio Macieira e dr. Antonio da Fonseca, aos quaes presta jus aos seus sentimentos patrioticos. O governo, a que tem a honra de presidir, dará brevemente ao parlamento as mais largas, completas e consoladoras explicações sobre os convenios realisados com os paizes alliados e as vantagens que se nos reservam no congresso da paz.

Dar-se-hão essas explicações, não porque algum o exige, mas porque as negociações chegarão finalmente a um bom termo, condição indispensavel para que do assumpto se falasse publicamente.

O facto de se ter chamado os individuos que possuem cursos para as escolas de officiaes é que provocou esta febre do desejo de conhecer-se o que se pensa fazer ainda em sacrificios na guerra. Esses individuos tem quasi todos boas relações, meios de fortuna... custa-lhes alterar esse meio commodo de vida, sem necessidade immediata. Não vêem que não se conhecendo quando a guerra acaba, é preciso prevenir, creando um reforço de officiaes competentes. A todos cumpre o sacrificio.

Como um congressista se referisse a algum que, allegando a sua qualidade de parlamentar, se negou a partir, o snr. dr. Antonio Macieira diz que Portugal é, dos paizes em guerra, o que maior percentagem de parlamentares já tem mobilizados.

O snr. dr. Affonso Costa termina dizendo que o seu partido fizera, em 14 de maio, os maiores sacrificios para que a honra do paiz se salvasse; agora, na frente da batalha, era ainda elle quem em maior numero se sacrificava pelo bem da Patria, o que era um motivo de orgulho para todos. Nessa altura é approvado o relatorio do Directorio, por unanimidade.»

O snr. Macieira faz a apologia da entrada de Portugal na guer-

ra, e com tudo, não sabe, ou affecta não saber, o porquê e para quê nos achamos envolvidos nella; faz a apologia, e contudo não corre a alistar-se nas fileiras dos defensores da *Liberdade, da Justiça e do Direito*, elle que é um liberal na républica, como já o era na monarchia, que é um homem de leis e que já foi ministro da Justiça!!

O sr. dr. Fonseca, que de certo também achou, e ainda acha, excellente a nossa participação na guerra, apesar de como o das maçãs, também não conhecer as obrigações e as vantagens que a aventura nos dará, chamou a atenção do patrão para a necessidade de as dar a conhecer.

O sr. Costa, esse, pôe tudo no são.

Respondendo aos dois illustres preopinantes, aproveita o ensejo de, antes de mais nada, elogiar os seus (d'elles) sentimentos patrióticos que, pelo que acima se lê, ninguém será contudo capaz de descobrir em que consistam.

Depois promete-lhes para muito breve as mais largas, completas e consoladoras explicações sobre os **convenios reasados com os paizes aliados**, e as vantagens que se nos reservam no congresso da paz.

Ah! pôde o sr. Costa ufanarse de que, desde que se deu ao mister de tirar dentes sem dôr no velho Portugal e vender-lhe os seus maravilhosos elixires, ainda não conseguiu excitar-lhe tanto a curiosidade, como agora, com a promessa da explicação da palavra *consoladoras*, e do alcance do pronome **nós**.

Ah! sr. Costa, acredite que a nação portugueza está suspensa d'essas duas conchas de nacar que são os seus labios divinos, á espera de conhecer finalmente, se haverá, na nossa participação na guerra, mais alguma vantagem, alem da de nadarmos em vinho, e de diminuímos os consumidores de viveres; e acredite tambem que a Nação lhe está gratissima por se dignar dar-lhe essa explicação (que por signal, como V. S.<sup>a</sup> muito bem diz, **ninguem exige**), o que eleva ao cumulo a sua magnificencia e generosidade.

E, coisa singular! — só o facto de se ter chamado individuos com cursos superiores, que nada teem com o exercicio das armas, para fazer d'elles — os poltrões! heroeas á força, é que *provocou esta febre de desejo de conhecer-se o que se pensa fazer ainda (!) em sacrificios na guerra!*

Foi só isto! Desviar cidadãos pacificos por indole e que, por isso, se habilitaram a exercer profissões adequadas ao seu modo de ser, das suas naturaes occupações, e tiral-os á tranquillidade do seu lar e ao grangeio do seu pão e do da sua familia, para os fazer incorporar em unidades organisadas á pressa, foi uma coisa a que ninguém achou nenhuma graça, a principiar pelos contemplados.

Verem-se de repente medicos, advogados, pharmaceuticos, fardados com calça de balão e casacas a dar a dar; tiral-os das suas casas, separal-os das suas familias, desorganisar os seus lares, foi uma coisa com que todo o mundo repontou, apesar de ser a mais natural d'este mundo. Foi só isto que fez com que principiassem a perguntar uns ao outros — *que mais virá ainda?*

Até ahí não; até ahí ninguém se importava nem queria saber se o nosso gesto heroico nos privava de pão e de materias primas, se o cambio subia ou descia, se tinhamos de nos privar de tudo quanto é essencial á vida, e se deixavamos apodrecer nos caes da metropole e das colonias, as mercadorias que tinhamos em excesso e que nos trariam ouro e pão.

E' certo que o mal, é de estupidez e nada mais, como S. Snr.<sup>a</sup>

generosamente dá a perceber quando diz: *Não vêem que não se conhecendo quando a guerra acaba, é preciso prevenir, creando um reforço de officiaes competentes. A todos cumpre o sacrificio.*

Não ha duvida, que, se Julio Verne fez atravessar a Africa um seu heroe em balão em cinco semanas, nada é de extranhar que em sete se faça de um advogado um official de artilharia por exemplo, ou de cavallaria, arte facil, a que o manusear dos codigos dá uma excellente predisposição. E' por isso que elles devem ir todos contentes cumprir o sacrificio, seguindo assim o conhecido *nobre exemplo*.

O sr. Macieira, defendendo a honra do convento, agravada na allegação de um congressista de que um official se fechava em copas, quando se tratava de fazer o tal sacrificio, allegando a sua qualidade parlamentar, disse que Portugal era dos paizes em guerra o que lá tinha maior percentagem de parlamentares.

Pudera! Pois se os que não são medicos nem advogados sem clientes são todos da tropa!

Fossem os legisladores da massa dos que produzem, e ainda não era d'esta vez que diplomatas de côr e estadistas d'estanho governavam a vida.

Disse ainda o sr. Costa que o seu partido fizera em 14 de maio os maiores sacrificios para que a honra do paiz se salvasse; pena é que S. S.<sup>a</sup> nos não diga tambem, quem é que a pôz em perigo.

Mas nós, os monarchicos, o diremos um dia.

## O caso de Santa Eufemia

Já é sabido de todos, que a igreja de Santa Eufemia de Prazius está fechada e despojada de todas as suas alfaias. Isto foi devido aos miseraveis manejos de três criaturas da freguezia, almas negras como as caras dos negrilhos africanos, e que nós designaremos pelos bonitos nomes de *Zéinho, Pégo e Adventicio*. Quem conhecer, ainda que por alto, a população da freguezia, sabe muito bem que qualidade de pessoas esses três nomes designam.

Catholicos pelo baptismo, como é todo o fiel patife em Portugal, são impios até a medula dos ossos, pelo menos nas obras. Se fossem catholicos de verdade e tivessem alguma desintelligencia com o seu parochio, a quem primeiro deviam recorrer, como a seu superior legitimo e competente, era ao Prelado, dispostos a acatar as suas determinações. Nas questões religiosas é a auctoridade ecclesiastica que deve ser ouyida, e não a civil. Cada qual dentro da esphera das suas attribuições. Sem isto não pode haver ordem, nem progresso, nem harmonia no meio dos povos. E se não são catholicos, mostram muito má educação e perversos instinctos, entendendo com o parochio e perturbando-o no exercicio das suas funções.

Se tivessem dois escropulos d'uma coisa muito apreciada e que é tão rara nos impios e nos devassos e que se chama bom senso, mettiam-se com a sua vida e não faziam o malcriado gracejo de perturbar, por causa das suas tolas vaidades, uma freguezia inteira. Mas nós, discutindo umas taes criaturas que só encontram as suas delicias fazendo mal e mostrando a negridão das suas almas, estamos dando-lhes uma importancia que não merecem nem por sombras. Discutem-se e criticam-se pessoas e accões más, em que haja uns la npejss de nobreza, embora longinquo e pouco visiveis; do contrario voltam-se-lhes as costas e entregam-se a um completo desprezo.

E' o que merecem as criaturas de Santa Eufemia, a que alludimos.

Fazer-lhes referencias, embora vituperiosas, é dar-lhes demasiada honra; é avultá-las aos olhos do publico, com o que ellas se envaidecem mesmo na sua repulsiva ruindade. Deixá-las na sua actividade de malfazejas, como deixamos as feras bravias andarem á vontade na selva escura.

O que estranhamos e reprovamos com toda a vehemencia de que somos capazes, é o procedimento injustificavel da auctoridade que consentiu e ratificou a infame proeza das refeces creaturas.

Para se ver quanto andamos atrasados do mundo civilizado, aqui offerecemos este caso succedido em França e que se encontra na *Science Sociale* de 1912.

O *maire* de Valleiles retirou ao Padre La Croix da communa as chaves da igreja. Levada a questão ao tribunal de Noissac, este mandou que o *maire* entregasse immediatamente uma chave da igreja e do campanario, auctorizando o Padre La Croix a mandar fazer as chaves á custa do *maire*, se este recusasse entregá-las, e cuja despesa seria reembolsada á simples apresentação do recibo do pagamento ao serralheiro. Isto deu-se em França ha poucos annos, naquella terra de selvagens que se nos anticiparam na obra da separação, mas que não foram capazes de fazer uma coisa tão acieada como se fez e está fazendo em Portugal e nomeadamente em Guimarães.

Um as auctoridades d'este jaez mereciam ser enviadas de presente para França a ver se civilizavam aquelle povo que ainda é tão rude que reconhece direitos a um padre catholico!

E estamos nisto por cobardia, connivencia ou maldade dos que mandam: levantam-se numa freguezia dois ou três individuos da mais baixa cotação, implicam com o parochio, desrespeitam-no, empõem-lhe o exercicio das suas funções, perseguem-no; e as auctoridades, por interesses de politica ou de sectarismo, põem-se ao lado dos meliantes e abandonam á sua furia o parochio que, apesar de tudo, é o primeiro elemento de ordem d'uma freguezia. E faz-se isto no periodo da *união sagrada*, nesta conjunctura afflictiva em que deviamos pensar unicamente no bem da patria e no vencimento dos males que nos ensombram os horizontes!

P. A.

## O 'Alerta., de Braga

Grita 'Alerta' no 'Commercio do Minho', de Braga, um senhor da dita, porque no Parlamento o deputado por Guimarães Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conego José Maria Gomes, no louvavel intuito de beneficiar a sua terra, fez uma proposta de elevação a central do lyceu de Guimarães. E por isto aquelle tal senhor grita, lamenta-se, chora, esfalfa-se a chamar ás armas a gente da Augusta, para que vão todos a correr a Lisboa a arrancar das mãos do atrevido senhor deputado o projecto homicida do lyceu de Braga.

Esta nem ao diabo lembra!! Lá porque Braga tem lyceu central e com a criação do de Guimarães poderiam desviar-se alguns estudantes para o recém-nascido, é forçoso que esta cidade se prive d'esse melhoramento! O sr. Vicente Braga sempre nos está sahindo um grande patusco!

Ora imaginem que, quando o senhor Braga abriu o seu curso de ensino livre, os seus actuaes collegas se lembravam de protestar, berrar, chamar ás armas, gritar alerta e corressems apressados a Lisboa, para que fosse impedida a execução da iniciativa

do sr. Vicente, porque poderia d'ahí resultar um desvio de frequencia da casa d'elle para o instituto do senhor Braga.

Que pensaria d'isso o illustre articulista do 'Commercio'? Naturalmente achava esse procedimento inqualificavel e injusto e inexplicavel e revoltava-se — e muito justamente — contra a catturice dos seus collegas. Eis o nosso caso.

Para que de Braga não deserte algum jovem estudioso e possa vir experimentar os ares embalsamados pelo cheiro dos couros de Guimarães, não se deve consentir que o seu lyceu passe a central.

O senhor Braga deve concordar que foi extremamente infeliz.

Qualquer dia veremos o senhor Braga chamar ás armas a população de Braga para que não seja consentida a edificação de um theatro, por exemplo, fora de Braga, para não prejudicar a frequencia do seu Circo! E' o que nos falta agora ver.

Mas não dizia o illustre articulista que o Lyceu de Braga está acima de todos e que o nome dos seus mestres é sufficiente para chamar a Braga os estudantes de todo o mundo? Sendo assim nada receie, porque a Braga hão-de sempre acudir os estudantes, como os tordos acodem á azeitona no inverno. Mas se assim não for por qualquer circumstancia, nem por isso os outros deixam de ter direito a saber ensinar e ter methodos de ensino que possam prejudicar a fama do lyceu de Braga. Não acha senhor Vicente Braga! Mas não se afflija, que para Guimarães não fogem os de Braga. Se aqui tem vindo acudir algum aventureiro não se sente com vontade de repetir a experiencia.

Nós comprehendemos o interesse do senhor Braga pela defeza do seu lyceu e dos seus interesses pessoaes, mas achamos que vai além do que por justiça e equidade lhe é licito exigir.

Socegue o senhor Braga e não seja tão mausinho para com os de Guimarães que nunca se põem deante dos melhoramentos da sua Braga, antes vêem com sympathia os seus progressos.

PEDRO C.

## Miss Kate

Miss Kate disse no seu primeiro artigo, que tiraria o *dominó*, quando fôsse necessario.

Tôla é, pois, a apreciação do sr. Machado vendo nesse anónimo um insidioso, quando elle promettia desmascarar-se se lh'o exigissem.

Quiz, apenas, não me pôr em evidencia emquanto não fôsse necessario.

E desmascaro-me por minhas mãos; não é o sr. Machado que me obriga a tirar o *dominó*.

A minha *lealdade*, é que faz com que eu o tire, como *prometti*.

*Lealdade* que o sr. Machado ainda não mostrou ter nesta questão, porque logo no principio do seu artigo *Force d'enthousiasme* attribue ao correspondente do jornal de *Noticias*, palavras que elle não escreveu!

*Lealdade* que o sr. Machado não pode ter, porque quem attribue a outrem palavras que esse outrem não escreveu é um *falsificador*!

Exactamente, *fal-si-fi-cador*.

Não quiz fazer tir ninguém com o meu artigo — ninguém sabe para que está guardado! — porque não precisei ainda de ser bôbo para ganhar honradamente a minha vida.

A que não me presto, nem prestarei nunca, *nunca!* é a ser um truão réles que outros movam com cordeis!

Quanto á *dengosa Miss Kate*,

o sr. Machado, enganou-se em o numero da porta.

Como vê, o meu enorme arca-boiço não se presta a dengosidades senhoritas...

Aqui me tem, pois, ás suas ordens, se entende que a sua resposta não vai collocar mal, terceira pessoa.

E previno-o já: — tenho mais que fazer e por isso não me fuja com palavriado, á questão.

Eu disse que o primitivo regente «nada fez ou nada quiz fazer em assumptos musicaes».

Resume-se nisto a questão, que se resolve com duas pennadas.

Se tentar fugir com divagações dispensaveis — toda a gente conhece o assumpto! — ou tentar prolongar a questão fugindo ao assumpto, chamo-lhe *coarde*, e volto-lhe as costas!

P.<sup>a</sup> MAYA SANTOS

(Miss Kate).

## PIOS

### Perguntas ociosas

#### Notas Parlamentares

(Pelo telefone)

LISBOA, 4.—A' meza da Camara dos Deputados foi enviado o seguinte requerimento assignado por 20 deputados do "bloco":

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Camara dos Deputados — Com o fundamento no n.º 4 do Regimento requeremos uma sessão secreta para nella interrogarmos o governo:

1.º — Sobre a nossa intervenção na guerra europeia tanto sobre o ponto de vista de contingentes a enviar e a manter no campo de batalha, bem como sobre o ponto de vista da aquisição de material de toda a especie para as tropas em operações;

2.º — Sobre as nossas expedições militares á Africa e convenções que tenha havido para se realizar ali contra os alemães uma acção conjunta;

3.º — Sobre as vantagens asseguradas a Portugal na hypothese da uma paz com victoria para os alliados, quer sejam vantagens respeitantes a territorio, quer sejam vantagens de natureza politica, economica ou financeira;

4.º — Sobre o contracto de cedencia a quaesquer pessoas ou entidades de parte dos navios que foram requisitados em virtude do decreto de 23 de fevereiro de 1916 e a applicação dos respectivos productos;

5.º — Sobre os meios de que dispõe o governo para custear as despezas e o "quantum" que até hoje ellas representam;

6.º — A quanto montam os creditos usados pelo governo portuguez, da conta que lhe foi aberta pelo governo inglez nos termos dos ajustes feitos em Londres em junho de 1916.

Para que diabo querem estes vinte, da *tavola* que não é redonda, saber estas coisas? Para nada, porque de nada lhes servirá a resposta que lhe derem, se lh'a derem.

Ressuscitam os mortos? equilibram o cambio? diminuem as contribuições? embarstecem as subsistencias?

Então, visto não estarmos no entrudo, não queiram mascararse de Catões.

### Echos do congresso

O sr. Lopes d'Oliveira pede que antes da ordem do dia se marque hora para se tratar de assuntos da instrucção, pois as *escolas no paiz estão entregues na sua maioria, a reaccionarios e a monarchicos*. Nos anteriores ministerios da instrucção até o bicho reaccionario tem feito sua obra. Descreve a especie de individuos que vegetam pelas escolas superiores, universidades e outras, chegando alguns d'elles a negar-se a fazer a leitura nas suas escolas de documentos referentes á Republica e á guerra. O orador varias vezes foi interrompido p lo ministro da instrucção para dar explicações, repetindo o pedido que fizera no começo do seu discurso.

Mas entregue-os á policia. Não disse o Sr. Presidente conselheiro Bernardino, que as coisas monarchicas, hoje no paiz, eram apenas pequenos casos policises?

### Mulas de reforço

Em Alcantara organisa-se um movimento republicano que tem por fim a fundação de um grande centro que apoiará o governo que estiver disposto a executar

os pontos de um vasto programa elaborado pelos iniciadores da nova força que se denomina «conjungão republicana».

Eis aqui o sr. Covões que de boa vontade se presta a dar umas botas a quem levar o carro pela ladeira da sua phantasia.

Apoiado, sr. Covões. Merece uns versos.

Compadre Banana

A Saude

E' tão preciosa a saude que, para viver sem ella, preferivel é a morte.

Esta escapou ao compadre Banana!

Abandonando o campo da honra

O caso da rua do Arsenal

O sr. José Nunes vai abandonar a politica

O combate a tiro hontem occorrido na rua do Arsenal, ainda hoje foi muito comentado.

O pharmaceutico sr. José Nunes, a quem o sr. juiz de investigação criminal, segundo aquelle sr. nos declarou, havia concedido hontem ao fim da tarde, uma licença graciosa para ir ficar a sua casa, com o compromisso de comparecer hoje, pelas 11 horas horas da manhã no governo civil, ali compareceu hoje aquella hora, bem como outras pessoas envolvidas na scena de tiros, a fim de serem interrogadas.

Entre essas contam-se o empregado da drogaria Ribeiro da Costa, Jorge Coelho e o creado do sr. José Nunes, que por signal tem o mesmo nome.

O sr. Luiz Galhardo declara hoje em carta publicada nos jornaes da manhã, que desiste de qualquer procedimento judicial.

Onto tanto não succede da parte do sr. José Nunes, que, no que nos consta, não desistirá da intervenção da justiça desde que pelas averiguações a que está procedendo a policia, se prove que um grupo de individuos tentara assassinal-o no seu estabelecimento.

Mais nos consta que o sr. José Nunes, depois de esclarecer bem o caso publicamente, abandonará por completo a politica republicana, que só lhe tem dado dissabores e nada mais.

Nós sempre dissemos que o remedio de mais seguro effeito para acabar com os entusiasmos jacobinos, era uma boa dose de marmeleiro ou de cavallo marinho. Nunca nos quizeram acreditar e agora é que se vê quem tinha razão.

Liberdade que Deus haja Na China

E' restabelecido o imporio

Londres, 3.—Foi restabelecida na China a dynastia de Machu. O imperador Hsuan Tung regressou, apoiado pelo exercito, tomando conta do poder no dominio.—Esp.

Nós sempre dissemos que a China era um paiz improgressivo. No emtanto alguma coisa fez de novo: dar o titulo de duque ao presidente da extincta república. E' um premio de consolação por não poder ser, como o nosso grande homem, grã-cruz de Carlos 3.º

Pedindo fava

Echos do congresso

O sr. Annibal Martins, depois de andar o Congresso em nome do Centro Republicano João Chagas, de Mattosinhos, terminou por mandar para a meza uma moção que foi muito bem recebida pelas assembleias e que termina assim: O Congresso resolve:

1.º Mostrar ao governo a necessidade de pôr cobro a tal abuso, dando ás autoridades administrativas ordens muito expressas, para que as comissões que essas senhoras formarem em varios districtos se transformem no prazo maximo de 15 dias em associações de beneficencia, com os respectivos estatutos submetidos á approvação dos governos civis.

2.º Que d'esses estatutos não possa constar como meio de beneficencia a assistencia domiciliar e que as verbas a gastar sejam claramente mencionadas.

3.º Que as autoridades fiscalisem rigorosamente como esses casos se cumprem e se respeitam esses estatutos.

4.º Que no caso d'alguma comissão de senhoras não querer sujeitar-se a tal, faça immediatamente entrega dos fundos á Cruzada das Mulheres Portuguezas, desde que digam respeito a terras águem Mondego, e do Nucleo de Assistencia Infantil e Assistencia Patriótica do Norte, desde que se refiram a terras além Mondego.

Coitados! viram dinheiro, perderam a cabeça, os canalhas!

Um que está com coçegas

A Manhã, insere um artigo do sr. Silva Passos, cuja conclusão é esta, sob o titulo: Aliados dos aliados:

«Temos accordos especiaes com a Inglaterra? Porque não os havemos de ter da mesma forma com a França, em cujo solo combatemos, porque não fazel-os em Africa com os belgas, se tal nos parece proveitoso? Senhoras de um sector na frente occidental, na affirmação logica e inadiavel da nossa acção de povo independente, impõe-se-nos uma mais cerrada união com a França. D'ella só nos pôde advir proveito no presente e no futuro. Não foi Falleyrand que m'o segredou ao ouvido. Mas há visões proveitosas sobretudo quando se dá á Historia o papel que socialmente lhe compete: o de acautelar o futuro.

Elle diz isto, mas se o convidassem a tomar a espingarda e a mochila provavelmente responderia mal humorado, como se o mandassem a algum logar mal cheiroso: vá você.

Carteira Elegante

Cartas para longos...

Minha amiga:

A sua carta ultima trouxe a meu espirito um não sei quê de tristeza e magua, que não sei explicar...

Então tem passado mal?!... As saudades dos seus teem-na apouquentado muito, é certo, mas não sabe que tem de conformar-se com a sorte que lhe impõem?!...

Tenha um pouco de paciencia, deixe que os dias tragam á sua bella alma a paz que tanto deseja, e creia minha amiga, tudo correrá depois á medida dos seus desejos...

E... para que ha-de ficar sempre triste, se esta vida só pode ser levada a rir?!...

Oh! minha amiga, deixe-se de pensar tanto nas suas agruras, deixe-se por instantes embeber no pensamento da pessoa querida e acredite que tudo lhe correrá bem...

Não faça da sua vida farrapos de lagrimas, porque o seu pranto se vem reflectir com toda a magua e com todo o seu incontestavel poder nos que lhe querem...

Não queira encontrar na magia das lagrimas todo o seu encantamento, quando Você nada disso precisa, pois mais que prodiga foi a Natureza nos dotes que lhe deu...

Você, que traduz em tudo, a sinceridade firme e dolorida da sua alma de artista, vem sempre dizer-me que se entenece verdadeiramente quando sabe que ha alguém que sofre...

Oh! minha amiga, é que Você sabe perfeitamente o valor d'uma lagrima, porque muitas lhe teem feito chorar...

Mas... para que tanto pensar no que lá vai?!...

Deixe correr o tempo... este se encarregará de fazer esquecer o que agora lhe impõem que faça...

Como me estou lembrando d'uma obra que li ha annos, obra que toda ella era um não sei quê de inexplicavelmente tocante e profundo...

Oh! se a tivesse lido, seria um pouco mais resignada e não tiraria conclusões tão tristes do que a minha amiga chama a... sua vida!...

E os outros, não soffrem igualmente?!... Não teem elles coração, como Você?!... e todavia, resignam-se com a sua sorte; embora se lamentem não poderem tirar a esta vida todo o proveito que lhes deve dar...

Mas... não é assim o mundo, este mundo de enganos, de desillusões e de maguas?!...

E Você mesma, Você que parece não fazer mal a ninguém tem muitas culpas...

A sua principal falta, desculpe-me, é a falta de sinceridade... Hoje dá uma esperanza, dizendo—tudo acabou—, amanhã, o contrario...

E não quer soffrer?!...

Tenha paciencia, em parte o seu algoz é Você propria... Uma palavra, um olhar, um gesto, a dadia d'uma flor, todos esses pequeninos nada, que parecem nada valer, creia, valem muito, valem tudo! e Você, não quer soffrer!...

Olhe, ainda agora me dizem que Você tinha dito não escrever a ninguém e isso é verdade?

Que interesse tem em encobrir uma coisa, que todos sabem?!... Sim, o interesse, todos o percebem...

Adeus, minha amiga, dê-me noticias mais amiudadas e acredite sempre que é com verdadeiro affecto que beijo as suas lindas mãos...

IMPRESSÕES

O AMOR

Vivi em Coimbra o melhor da minha mocidade. Em cada alfombra verdejante dos seus campos, no pó das suas estradas, nos bancos dos seus jardins, ficou um bocadinho da minha vida de estudante. Vida de emoções: alegrias e dôres, sorrisos e lagrimas.

Não sei porquê, mas não ha terra nenhuma que tenha como aquella a magia do encanto e do sentimento. Ha trechos de paisagem mais ricos do que os seus por esse paiz fóra. Bocadinhos em que a Natureza modelou o seu sorriso no verdadeiro do arvoredo, na elegancia dos montes, na disposição agradável de todo esse conjunto de matizes que a mão prodiga de Deus espalhou por toda a parte. Mas em nenhuma parte como em Coimbra a Natureza foi tão prodiga nos seus encantos.

A paisagem muda de aspecto a cada passo. Aqui, alegre, aberta num perpetuo sorriso; alem, triste como a dor sombria de Werther; acolá, melancolica, mostrando aos olhos e ao coração impressionado, o matiz subtil da melancolia. E' uma paisagem que vive, que fala á alma! Para os tristes o Penedo da Meditação—horizontes de pinhas sombrias, cheios de encanto e cheios de tristeza. Para os saudosos o Penedo da Saudade—paisagem vasta, tendo por horizonte, ao longe, cumeadas de serras, esfumadas pela nevoa, como esfumadas nos apparecem ao pensamento as imagens d'um bem que se perdeu. Para a alegria os seus campos matizados de flores e cheios de verdura. E é por isso que Coimbra foi sempre e ha-de ser sempre a cidade do Amor.

Desde a tragedia de Ignez de Castro, —a mulher ideal— e o romance de Natércia,—a creança loira, ingenua e apaixonada—até ao amor sensual da tricana, despido de atavios e prenhe de linguagem sordida, Coimbra tudo sentiu passar no seu seio. E mais do que em parte alguma. Porque o amor, á semelhança dos grandes quadros dos genios da pintura, precisa de moldura propria para viver, moldura que se adapte ao seu temperamento e á sua feição.

O campo da emotividade amorosa é imensamente vasto; e á semelhança da paisagem, tambem elle tem os seus matizes particulares. Amor platonico: idealidade e sentimento. E' o amor das almas fracas; dos que não teem em si a força de vontade sufficiente para dominar alguém. Amor puro: sentimento e razão, coração e cerebro. E' o amor dos fortes, dos que veem a vida pelo prisma da realidade. Amor sensual: instincto e baixeza. E' o amor dos cinicos e dos hipocritas. O homem que se deixou vencer por elle perdeu a propria dignidade—transformou o sangue rubro que tinha nas veias em lama pestilenta, que envenenando os outros acaba por o envenenar tambem.

(Continua).

M. CARDOSO GONSALVES.

D. José Ferrão

José Ferrão, que é um rapaz sympathico e verdadeiro fidalgo, faz hoje annos.

Este dia não podia, para nós, passar despercebido, pois temos por José Ferrão verdadeira estima, apreciando muito as suas bellas qualidades de caracter e a sua educação de verdadeiro escol.

Muito o felicitamos a elle e a nós proprios nos felicitamos igualmente, por termos esta occasião de mais uma vez lhe provarmos o quanto é querido e estimado nesta casa.

Mil parabens e muitas felicidades.

Com suas gentis e interessantes filhas está em Vianna do Castello a illustre titular ex.ª Senhora Condessa Corrêa de Bettencourt.

Esteve doente, mas felizmente está restabelecida, o que sinceramente estimamos, a ex.ª Senhora D. Maria de Santhiago, dedicada esposa do nosso querido e distincto amigo sr. Dr. João Santhiago.

Com sua ex.ª familia retirou para a sua quinta d'Aldão, onde vai passar a estação calmosa, o nosso venerando e respeitavel amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Com sua ex.ª familia regressou hontem do Gerez o nosso illustre amigo sr. Antonio Leite de Castro.

O Orfeão Povoense em Guimarães

Este distincto grupo coral, de que é illustre regente o sr. Dr. Josué Trocado, realisa no dia 15 do corrente um brilhante sarau no Theatro D. Afonso Henriques, que certamente se encherá de espectadores para apreciarem o desempenho do magnifico programma com que se apresenta.

Haverá um numero em que cantarão conjuntamente os orfeonistas da Povoá e de Guimarães.

Os nossos hospedes serão bizarramente recebidos não só pelos seus camaradas de Guimarães, mas tambem por esta cidade onde ha uma grande sympathia pela Povoá de Varzim, a linda terra onde passamos bellas horas de descanço.

O digno presidente do Orfeão Povoense enviou ao presidente do Orfeão de Guimarães o seguinte officio:

Ill.º e Ex.º Senhor Presidente da direcção do Orfeão de Guimarães

Tenho a subida honra de participar a V. Ex.ª que a direcção do Orfeão Povoense, em sua ultima sessão, resolveu que a nossa sociedade coral visitasse officialmente essa cidade, no proximo dia 15 do corrente, e realisasse, no theatro Afonso Henriques um sarau, cujo producto liquido revertesse para o fundo da sua Escola Maternal.

São já affectuosissimos os laços de amizade que unem a mi nobre e antiga cidade de Guimarães a esta praia e é insoluvel tambem a divida de gratidão de todos os povoenses para com essa inclita terra; no entretanto, desde que em Guimarães surgiu uma iniciativa congenere da nossa, e, por conseguinte, a melhor parte da nossa alma vive em commu-

Com sua ex.ª esposa esteve uns dias no Porto o nosso estimado amigo e illustrado delegado nesta comarca sr. Dr. Raul Alves da Cunha.

Tem estado em Bragança a ex.ª Senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leira de Faria, virtuosa esposa do illustre clinico sr. Dr. Leite de Faria.

De Braga regressa por estes dias a Villa do Conde o nosso illustre amigo sr. Conde de Azevedo.

E' esperado por estes dias em Vizella o nosso distincto amigo sr. Conde de Leça.

Esteve em Coimbra, onde foi assistir á reunião do seu curso, o nosso presado amigo sr. Dr. Pedro de Barros.

Regressou á sua casa da Beira o nosso querido amigo sr. Dr. José Maria d'Almeida Garrett.

Esteve uns dias nesta cidade o nosso presado amigo e distincto director de O Jornal de Santo Thyrsó, sr. José Cardoso Santarem.

Com sua ex.ª esposa e gentilissima cunhada, Mademoiselle Gracinda, regressou do Porto a Santo Thyrsó o nosso amigo sr. Dr. Luiz Trepa.

Encontra-se em Lisboa, onde foi chamado para fazer serviço, o nosso sympathico amigo sr. José Cardoso, aspirante a official d'infantaria 2.º.

Regressaram de Braga a esta cidade, aonde foram passar uns dias, as nossas gentis patricias Mesdemoiselles Maria do Espirito Santo e Maria da Conceição Corrêa de Mattos.

Com sua ex.ª familia é esperado brevemente em Souto, o importante capitalista sr. Abilio Areias.

Continua doente o abastado proprietario sr. José Rodrigues da Silva.

TEATRO D. AFONSO HENRIQUES

15 de Julho de 1917

As 21 h2 horas

Sarau em homenagem á cidade de Guimarães

“ORFEÃO POVOENSE”

Programa

1.ª PARTE

= DISCURSO DE APRESENTAÇÃO =

pelo Ex.º Sr. Dr. Eduardo d'Almeida

PELO ORFEÃO

ALERTA! (CORO PATRIÓTIPO) J. MABENET  
NOCTURNO E. ROUBELLE  
ANGELIS SUIZ (MOTÉTO DO SÉCULO XVI) FRIE M. CARDOZO  
LESONGE D'UNE NUIL D'ÉTÉ (CORO DA OPERA) AMBROISE THOMAS

2.ª PARTE

Representação da peça, em verso, em 1 acto, de J. Trocado

“AO PÓR DO SOL”

PERSONAGENS  
Conde de Monforte João Silva  
João, tipografo Antero Ferreira

(ACTUALIDADE)

PELO ORFEÃO

SERENADE D'OLIVER SAINT SAËNS  
A VINDIMA (CORO GAMBETTES) J. TROCADO  
RAPSÓDIA DE CANÇÕES PORTUGUEZAS. \* \* \*  
RATAPLAN (BRINCADEIRA ORFONICA) MOREIRA DE SÁ

3.ª PARTE

Representação da comédia em 1 acto, orçada da musica, original de A. L. de Carvalho

“Mulheres!... Mulheres!...”

PERSONAGENS  
Maestro Leopoldino Loureiro Tornário Nipo de Macêdo  
Ideas José Gomes Quaternário Antero Ferreira  
Lamiré João Silva José Afonso Alveira  
Binário Alfredo Calheiros Galogo N. N.

ORFONISTAS VÁRIOS

MASSA CORAL DE 200 VOZES

O “Orfeão Povoense”, cantará, juntamente com o “Orfeão de Guimarães”, o trecho de A. Roland o “Montanhês”.

Os bilhetes encontram-se á venda na casa High-Life

não intima com a do vosso deveras notavel grupo, justificada está a nossa visita de agora, a qual vai servir para fundir e identificar por completo as melhores aspirações das nossos sociedades e para testemunhar mais uma vez a todos os vimezanenses a profunda sympathia e consideração que lhes dedica a nossa querida terra.

Contando, desde já, com a solidariedade e apoio da importantissima collectividade a que V. Ex.ª tão dignamente preside, sou a enviar a V. Ex.ª, a digna direcção e a todo o Orfeão de Guimarães os nossos cumprimentos de affecto.

Saude e Fraternidade.  
Povoá de Varzim, 4 de Julho de 1917.

O Presidente da Direcção,

(a) Manoel Ribeiro Pontes.

Embora melhor, continua enfermo o nosso amigo sr. Manoel Vieira de Castro Brandão.

Precisa-se d'um rapaz que saiba ler. Falar na redacção d'este semanario.

Assim como o melhor caté é o da Brasileira, tambem a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lacticianos.

NOTICIARIO

Patria

E' o nome d'um novo diario monarchico a sahir brevemente na cidade do Porto.

Não é sem grande alegria que vemos apparecer um novo combatente da nossa causa e estamos absolutamente certos que o novo diario honrará em tudo as tradições da nossa causa e da nossa Patria, pelos progressos das quaes, vai trabalhar com todo o valor e com toda a energia.

Saudamos o novo collega, que entre a imprensa do Porto ha de marcar de principio, logo, um logar de verdadeiro destaque.

## O manifesto dos cereaes

Tinhamos composto o nosso artigo de fundo sobre este momentoso assumpto bordando sobre elle as considerações que o ultimo decreto nos suggeriu.

Infelizmente o artigo soffreu um desastre quando já não havia tempo de o reparar.

Sahirá no proximo numero.

## Orfeon de Santo Thyroso

Acabamos de receber o amabilissimo convite para assistirmos á *première* do Orfeon de Santo Thyroso.

Agradecemos a gentileza com que nos distinguiram e que muito nos penhora, desejamos longa vida ao Orfeon e que veja coroadado dos melhores applausos o seu esforço.

O programa é o seguinte.

### 1.ª PARTE

Discurso de apresentação pelo nosso querido amigo e illustre advogado sr. dr. João Santarem

Pelo Orfeon:

*O Montanhês* (tiroleza dos Pirenéus)—A. Roland.

*Nocturno*—Rouselle.

*A neve* (trecho descriptivo)—Soutullo.

*Freishutz* (côro dos caçadores da opera)—Weber.

### 2.ª PARTE

Duas palavras sobre orpheons, pelo ex.º sr. dr. J. Trocado.

A comedia em um acto—*Na regedoria*.

### 3.ª PARTE

Pelo Orfeon:

*Ao amanhecer* (episodio aldeão)—Eslava.

1) *Eccos dos campanarios*.

2) *Aurora consurgens*.

*Alvorada gallega*—P. Veiga.

*Rapsodia de canções portuguezas*—J. Trocado.

## Exames no Lyceu

7 de julho

*Curso geral, 1.ª secção*—Aprovado: Antonio Augusto Peixoto Osório Sarmiento e Castro.

1 espetado e 4 reprovados.

## O Padre Roriz em Vianna

Este nosso presado amigo esteve em Vianna do Castello, onde foi prégador numa imponente solemnidade.

A correspondencia de 29 d'aquella cidade para o nosso presado collega *A Liberdade* refere-se ao notavel sermão nos seguintes termos:

*"Bello sermão*—Lançamos mão da penna subjugados ainda pelo entusiasmo que em nós produziu a audição do formosissimo discurso sacro que o rev. Gaspar Roriz proferiu hoje na igreja da Caridade.

Em arrebatamentos de eloquencia, por meio de declamação e gesto primorosos, o distinctissimo orador foi simplesmente grandioso ao enaltecer as prerogativas de Maria Santissima, referindo-se tambem, com acendrado patriotismo, ao culto que Portugal consagra á Virgem Immaculada, iniludivelmente attestado pelos feitos grandiloquos de que a historia patria tão abundante é, e em que sempre teve logar primacial a crença em Santa Maria. Se o seu nome, como prégador de muito merecimento, não estivesse já feito, bastava o bello sermão que produziu, para o collocar entre os que mais distinctos são.

A meza da Congregação da Caridade cabem os mais rasgados encomios pela boa aquisição, que fez, proporcionando-nos ensejo de ouvir o sympathico sacerdote que nos deliciau espiritualmente com a sua palavra evangelica, pois para nem sequer faltar o principal á brilhante oração, tambem ella foi apostolica.—C.

## As subsistencias

Mais ou menos, com maior ou menor importancia, tem-se desenvolvido no paiz diversas desordens por causa das auctoridades não terem, de principio, feito esforços para debellar a crise que nos espera que é a fome.

Em Braga, esses acontecimentos tiveram grande gravidade tendo havido a morte d'um pobre operario, que, segundo nos dizem, nem andava envolvido no tumulto.

As classes trabalhadoras fizeram distribuir um manifesto convidando o povo a acompanhar o feretro d'esse desgraçado, convite que foi bem aceite, pois o seu enterro foi imponente, tendo resultado uma grandiosa manifestação de protesto contra a attitude da guarda republicana d'aquella cidade.

## Senhora da Oliveira

Para administrar esta irmandade foi eleita a seguinte gerencia:

*Juiz*, Dr. Adelino Ribeiro Jorge; *Secretario*, Francisco de Faria; *Vigario do Culto*, Padre Adrião Saraiva; *Procurador*, Francisco da Silva Guimarães; *Vogaes*, Domingos Marques, Antonio Candido de Sousa Carvalho, Francisco José Ribeiro e Manoel Martins Fernandes Guimarães.

## Diligencia official

Por ordem do ministerio da guerra, partiram para a capital, a fim de fazerem serviço na companhia alli destacada, os snrs. aspirantes José Cardoso Junior e Antonio Custodio Monteiro.

## S. Torquato

O rendimento das esmolas oferecidas á milagrosa imagem de S. Torquato nos 3 dias da Romaria Grande, foi o seguinte: reis 3:782 e 780 e 48 kilos de cera.

## Officinas de S. José

A nova Commissão d'este sympathico e benemerito estabelecimento de caridade, que acaba de tomar posse da sua administração, ficou assim constituída:

*Presidente*—Dr. Henrique Cardoso de Menezes.

*Vice-Presidente*—Abilio José da Cruz.

1.º *Secretario*—Dr. João Martins de Freitas.

2.º *Idem*—Padre Antonio Teixeira de Carvalho.

*Thezoureiro*—José Antonio Fernandes Guimarães.

*Vogaes*—Dr. Alfredo Peixoto e José da Costa Santos Vaz Vieira.

## Juventude Catholica

Esta sympathica collectividade realiza nos proximos dias 15 e 16 a festa commemorativa do 4.º anniversario da sua fundação, que constará do seguinte programma:

No dia 15 de manhã, solemnidade religiosa e no dia 16 á noite conferencia no theatro D. Affonso Henriques, na qual tomarão parte os distinctos oradores rev. João Soares, parochio de Cepães, e dr. Luiz de Lemos Mendes d'Oliveira, estudante do 5.º anno de Direito da Universidade de Coimbra e socio do C. A. da D. C.

Abrihantará esta festa a Tuna da Juventude.

## Passeio á Penha

A tuna da Juventude Catholica d'esta cidade, vai hoje em passeio recreativo á Penha.

## Feiras de S. Gualter

A C. E. da Camara, em sua sessão extraordinaria do dia 3, resolveu, a solicitação da Associação Commercial, inserir no 1.º orçamento complementar a organizar o subsidio de 200000 para fomentar a feira de gado bovino e cavallar, denominada de S. Gualter, ficando, todavia, pendente de approvação da Camara. Resolveu mais que a feira dos cereaes, d'aqui para o futuro, se effectue no largo do Anjo, conforme deliberação tomada já ha tempos.

## Assistencia Religiosa em Campanha

No proximo numero continuamos com a publicação das listas para esta patriotica e benemérita obra.

## Lyceu de Guimarães

Conforme os termos do decreto n.º 3091, de 17 de Abril, perante o reitor do Lyceu, está aberto concurso para professores provisórios, devendo os candidatos apresentar os seus requerimentos até 31 de julho.

Em Conselho Escolar foram constituídos os seguintes juristas para exame:

*Mathematica*, singulares—Conego A. Vasconcellos, José de Pina e Dr. João de Almeida;

*Portuguez*, singulares—Anselmo Silva, Dr. Portus e João Caldas;

*Francez*, singulares—Dr. Pinheiro, Dr. João Freitas e P.º João Caldas;

*Geografia e Historia*—Dr. Portas, P.º Anselmo Silva e Dr. Alfredo Pinheiro;

*Desenho*, singular—Conego Alberto Vasconcellos, Dr. Almeida e José de Pina.

No apuramento da frequencia dos alumnos da 1.ª classe do Lyceu obtiveram passagem á 2.ª os alumnos:

Alice Leite da Silva, Amelia Pereira, Dulce de Freitas, Ermelinda de Freitas, Hedwiges A. Machado, Maria Teixeira Carneiro, Maria F. da Motta, Maria de F. Cunha, Maria de C. Machado, Albano Peixoto Sampaio, Alberto Campos da S. Basto, Alcindo Dias Pereira, Alvaro Mendes Leite de Castro, Antonio Couto de S. Pereira, Antonio Mendes L. de Castro, Armando Figueiredo, Armando Teixeira de Faria, Arthur C. Braga, Carlos Antunes Guimarães, Carlos Saraiva Brandão, Domingos G. da C. Guimarães, Francisco da Costa Magalhães, Jayme Leite P. da Silva, José M. G. de Carvalho, Luiz Alfredo Alves de Moraes, Manoel da Silva Reis, Manoel Vaz da C. Marques, Oscar José de Souza Baptista, Alexandre Garrett, Albano Leite de Campos, Alfredo Machado, Amadeu F. Leal, Anthero B. Coelho, Antonio Villas Boas Alvim, Antonio José de Araujo Leite de Castro, Antonio Ataíde Pavão, Ayelino A. de Araujo Dantas, Fernando de Carvalho Guimarães, Fernando da Conceição Rocha Faria, Fernando Lage Jordão, Fernando do Lago Cerqueira, Gonçalo Soares Ribeiro, Gregorio da Rocha Aguiar, Hermanno de Menezes de Mello Breyer, Ignacio Teixeira Lobo de Souza, João Alves da Costa, João Torres Brandão, João Pereira dos Santos, Joaquim Elycio Gonçalves, Joaquim Pereira da Cunha, José Correia de Barros, José Ribeiro de Moura Machado, José de Queiroz Costa, Virgilio Rocha Faria.

Foram excluidos 6.

## S. Francisco

Tomou posse a nova meza da V. O. T. de S. Francisco, presidida pelo sr. dr. Henrique Margaride. Foi-lhe conferida pelo sr. padre Abilio Augusto de Passos, ministro da mesa cessante. O acto revestiu a devida solemnidade, discursando os srs. padre Abilio Passos, dr. Henrique Margaride, actual ministro, e padre Gaspar Roriz, commissario da Ordem.

O nosso illustre amigo sr. dr. Henrique Margaride offereceu a quantia 10 escudos para melhoria do jantar dos entrevados e creanças da Creche, no passado sabbado.

## Cynematografia

Esteve nesta cidade e em S. Torquato, aproveitando o dia da Grande Romaria, realisada no domingo ultimo, o sr. Thiberville, operador da conhecida casa Gaumont, de Paris, com o fim de tirar alguns *films* cynematograficos.

Acompanhou-o o sr. Julio Séqueira, traductor da referida casa.

## Abono aos mobilizados

Comquanto tenha sido dada a maior publicidade, quer per intermédio da imprensa, quer per intermédio das auctoridades administrativas, ao decreto n.º 21498, de 11 de Julho de 1916, que estabelece as condições em que as familias das praças convocadas para serviço extraordinario, tem direito ao abono das subvenções que o mesmo decreto creou, são novamente avisadas as praças e familias, que tenham direito áquella subvenção, e que ainda a não hajam requerido, de que o devem fazer desde já, a fim de aproveitarem as vantagens que o alludido decreto lhes concede, pois que, em breve, serão tomadas as medidas necessarias para a liquidação de contas.

## CONVITE

Á Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães convida os socios d'esta collectividade a comparecerem na sua sede, no dia 14 do corrente, pelas 2 ras da tarde, a fim de se pronunciarem sobre o modo como foram lançadas as contribuições municipaes.

Guimarães, 7 de julho de 1917.

Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

## Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

### ANNUNCIO

Tendo a Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores do concelho de Guimarães, resolvido arrendar á Leitaria que a mesma Associação fundara, previne os socios que desejem tomar de arrendamento a dita industria que são as seguintes as condições de concurso:

1.º—O arrendamento é feito pelo prazo de 5 annos, começando no 1.º de Janeiro de 1918, podendo o arrendatario continuar por mais annos sem novo concurso se assim o entender a Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores do concelho de Guimarães.

2.º—A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores terá livre entrada nas dependencias da Leitaria para fiscalizar a genuinidade dos productos ali fabricados.

3.º—A adjudicação será feita ao proponente que maior offerta fizer devendo o pagamento annual effectuar-se em duas prestações.

4.º—Fica a cargo do arrendatario qualquer contribuição ou imposto que seja lançado á Leitaria.

5.º—O arrendatario é responsavel por todos os reparos nas machinas e utensilios e quaesquer despezas de conservação dos mesmos.

6.º—Todos os socios que desejem arrendar e explorar por sua conta a dita Leitaria farão a sua proposta até ao dia 30 do corrente, em carta carta fechada, dirigida ao Presidente da Associação dos Proprietarios e Lavradores, que as abrirá em sessão, lavrando-se a acta da adjudicação. Em egualdade de proposta a Direcção preferirá o actual arrendatario.

Guimarães, 5 de Julho de 1917.

O Presidente da Associação,

Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

## Editos de trinta dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando José da Silva Fernandes, solteiro e maior, e seu irmão Manoel da Silva Fernandes, solteiro, de dezanove annos de idade, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, fallarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de seu pae Antonio Joaquim da Silva Fernandes, casado e morador que foi no logar da Figueira, na freguezia de Castellões, d'esta mesma comarca, e em que é inventariante Emilia de Castro Fernandes, tambem conhecida pelo nome de Emilia Rosa Fernandes, viuva do inventariado e moradora no mesmo logar e freguezia.

Guimarães, 28 de Maio de 1917.

Verifiquei.

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

## Estabelecimento

Passa-se em boas condições o estabelecimento de fazendas, situado no Tournal e rua da Republica, pertencente a Camillo Laranjeiro dos Reis, com quem se trata.

## Aluga-se

Uma morada de casas, denominada casas Amarellas, com quintal e estrada até á porta e dista do apiadeiro de Covas 5 minutos.